

IMPACTO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO: O PAPEL DA AUTOCONSCIÊNCIA

Ana Carolina Tentor, Giovani Fernando Aneze, Vania Aparecida Borim Moretto Delpino, e-mail: carol.tentor4@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as escolas priorizaram o cumprimento de cargas horárias e currículos, deixando de lado as competências socioemocionais, que não eram vistas como essenciais ao aprendizado. Atualmente, há um movimento em algumas instituições para valorizar essas competências no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Canettieri; Paranaíba; Santos, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2017, incluiu propostas socioemocionais no currículo, ajudando a melhorar a saúde mental dos alunos. A aprendizagem socioemocional promove inteligência emocional, como motivação, controle emocional e empatia, e deve ser trabalhada a longo prazo. O modelo CASEL (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) destaca cinco competências principais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, demonstrando como essas habilidades trazem benefícios para a sociedade (Brasil, 1994).

No contexto da educação socioemocional, a autoconsciência é a capacidade de compreender emoções, pensamentos, motivações e limitações, permitindo regular emoções e construir relacionamentos autênticos. Incentivar a autoconsciência na educação envolve atividades que exploram os sentimentos e experiências dos alunos, ajudando-os a gerenciar emoções e tomar decisões mais embasadas (Carneiro; Lopes, 2020).

O sucesso escolar vai além de boas notas, sendo necessário cuidar dos aspectos emocionais e cognitivos para melhorar o desempenho. Este estudo justifica-se pela importância de investigar práticas de intervenção socioemocional nas escolas, oferecendo insights para o aprimoramento educacional e o desenvolvimento integral dos alunos (Motta; Romani, 2019).

O objetivo geral da pesquisa é investigar os efeitos da educação socioemocional no Ensino Fundamental I, na opinião dos professores, com foco na autoconsciência. Os objetivos específicos incluem analisar o impacto da autoconsciência no desempenho dos

alunos e verificar os avanços no desenvolvimento comportamental, cognitivo e emocional proporcionados pela educação socioemocional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada com professores de uma escola particular localizada em uma cidade pequena do interior de São Paulo, onde as aulas de educação socioemocional foram ministradas de 2019 a 2024, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O estudo buscou compreender se há melhora no desenvolvimento dos alunos quando expostos a matérias socioemocionais que promovem a autoconsciência, permitindo uma análise contextualizada do ambiente escolar e das interações entre os participantes.

2.1 PARTICIPANTES

Seis professores, com mais de 18 anos e de ambos os sexos, que lecionam para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I participaram da pesquisa. A escola oferece o "Programa Semente", que trabalha os aspectos socioemocionais dos alunos, com uma aula semanal. Três professores atuam diariamente com os alunos do 5º ano, enquanto os outros lecionam uma vez por semana.

2.2 LOCAL

A pesquisa ocorreu em uma escola particular de uma cidade pequena no interior de São Paulo, que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio.

2.3 INSTRUMENTOS

Um questionário semiestruturado foi aplicado aos professores para explorar suas percepções sobre o impacto das matérias socioemocionais no desenvolvimento dos alunos, focando na autoconsciência. Foram feitas perguntas sobre mudanças comportamentais, emocionais e acadêmicas observadas após a implementação da educação socioemocional.

2.4 COLETA DE DADOS

O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética e aplicado presencialmente em papel. Os professores responderam em cerca de 30 minutos, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise qualitativa agrupou as respostas dos professores, buscando entender se os alunos envolvidos em projetos socioemocionais desenvolvem autoconsciência e se isso influencia seu desempenho escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com 6 participantes (5 mulheres e 1 homem), com idades entre 33 e 51 anos (média de 43,67 anos) e formações variadas, sendo 83,3% em Pedagogia. Foram discutidos aspectos como a eficácia dos projetos de autoconsciência, a relação entre desenvolvimento socioemocional e desempenho escolar, além das dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação dessas práticas.

Todos os professores concordaram que o desenvolvimento socioemocional dos alunos, especialmente a autoconsciência, é essencial para o convívio social, o comportamento e o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal. Eles afirmaram que a autoconsciência permite que os alunos reconheçam e compreendam suas emoções, melhorando a resolução de conflitos internos e favorecendo o autoconhecimento. Esse aspecto contribui para a construção de relações saudáveis e para o desempenho acadêmico e social dos estudantes.

Os resultados confirmam pesquisas anteriores que consideram o desenvolvimento socioemocional como uma ferramenta indispensável nas escolas. Professores mencionaram que o sucesso dessas práticas depende de seu trabalho a longo prazo, como destacado por Abed (2016). Projetos como o "Programa Semente" (Projeto de Vida) foram considerados eficazes para desenvolver a autoconsciência e proporcionar um ambiente de aprendizado mais favorável, em alinhamento com a BNCC e o CASEL (Brasil, 1994).

A autoconsciência foi associada diretamente ao bem-estar emocional dos alunos. Professores relataram que estudantes que desenvolvem essa habilidade conseguem reconhecer e gerenciar melhor suas emoções, refletindo em melhores relacionamentos e em um ambiente escolar mais saudável. Estudos como os de Motta e Romani (2019) reforçam que o equilíbrio entre os aspectos cognitivos e emocionais influencia positivamente o desempenho escolar.

Os professores destacaram que alunos autoconscientes tendem a apresentar um desempenho escolar melhor, conseguindo identificar dificuldades e lidar com frustrações.

Essa habilidade impacta diretamente sua segurança emocional e comportamento, refletindo em resultados escolares mais positivos. O desempenho dos alunos foi descrito de maneira holística, considerando participação, responsabilidade e relações interpessoais, indo além das notas tradicionais, conforme as diretrizes da BNCC (Palermo; Silva; Novellino, 2014).

Atividades práticas como meditação guiada, dinâmicas de reflexão e debates foram utilizadas para promover a autoconsciência. Três dos seis professores já participaram de projetos focados nessa habilidade e observaram melhorias no autoconhecimento, relações interpessoais e desempenho acadêmico dos alunos.

Entre as dificuldades mencionadas pelos professores estão a resistência inicial dos alunos, a falta de suporte familiar e a imaturidade emocional. Apesar disso, a maioria relatou que os alunos mostram interesse nas aulas de educação socioemocional, reforçando a importância de introduzir essas práticas desde os anos iniciais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados, percebeu-se que a implementação da educação socioemocional na escola, ao promover a autoconsciência, ajuda os alunos a melhorar a gestão de emoções, estabelecer relações saudáveis e elevar o desempenho escolar. Os professores reconheceram a relevância dessas práticas, relatando que a autoconsciência traz benefícios como maior resiliência, empatia e segurança nas decisões, impactando positivamente tanto na sala de aula quanto na vida pessoal dos alunos. O estudo confirmou que desenvolver essas habilidades desde cedo prepara os alunos para enfrentar desafios emocionais e cognitivos, construindo uma base sólida para o sucesso acadêmico e o bem-estar.

Os resultados sugerem que a falta de maturidade emocional em alguns alunos pode estar ligada ao contexto familiar, reforçando a necessidade de integrar a educação socioemocional no currículo e sensibilizar as famílias sobre sua importância. O estudo destaca a relevância de maiores investimentos em políticas educacionais que incorporem esse trabalho pedagógico de forma sistemática, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

As limitações da pesquisa incluem questões faltantes no questionário, que poderiam ter captado nuances mais detalhadas, e o número reduzido de participantes, sugerindo a necessidade de ampliar a amostra e comparar alunos que não receberam educação

socioemocional. Novas pesquisas devem investigar diferentes abordagens pedagógicas e sua efetividade no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A pesquisa tem relevância acadêmica e social, buscando contribuir para a implementação de programas educacionais mais estruturados e políticas públicas que incentivem uma formação socioemocional mais ampla e acessível.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O Desenvolvimento Das Habilidades Socioemocionais Como Caminho Para A Aprendizagem E O Sucesso Escolar De Alunos Da Educação Básica. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8–27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Desenvolvimento da educação**: relatório 1992-1994. Brasília, 1994.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades Socioemocionais: Da BNCC Às Salas De Aula. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, e4406, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.14, n.53, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775/4615>

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. CASEL's SEL Framework. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. 2020. Disponível em: <https://casel.org/sel-framework>

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia da Educação**, v. 1, n. 49, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200006

PALERMO, G. A.; SILVA, D. B. N.; NOVELLINO, M. S. F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 367-394, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/NLjZXbZcRrRHBknTf9C9VSz/?lang=pt&format=pdf>